

46

BOCADOS DE PAPEL:

Proclamações alemãs na Belgica e em França

H.P.
2505

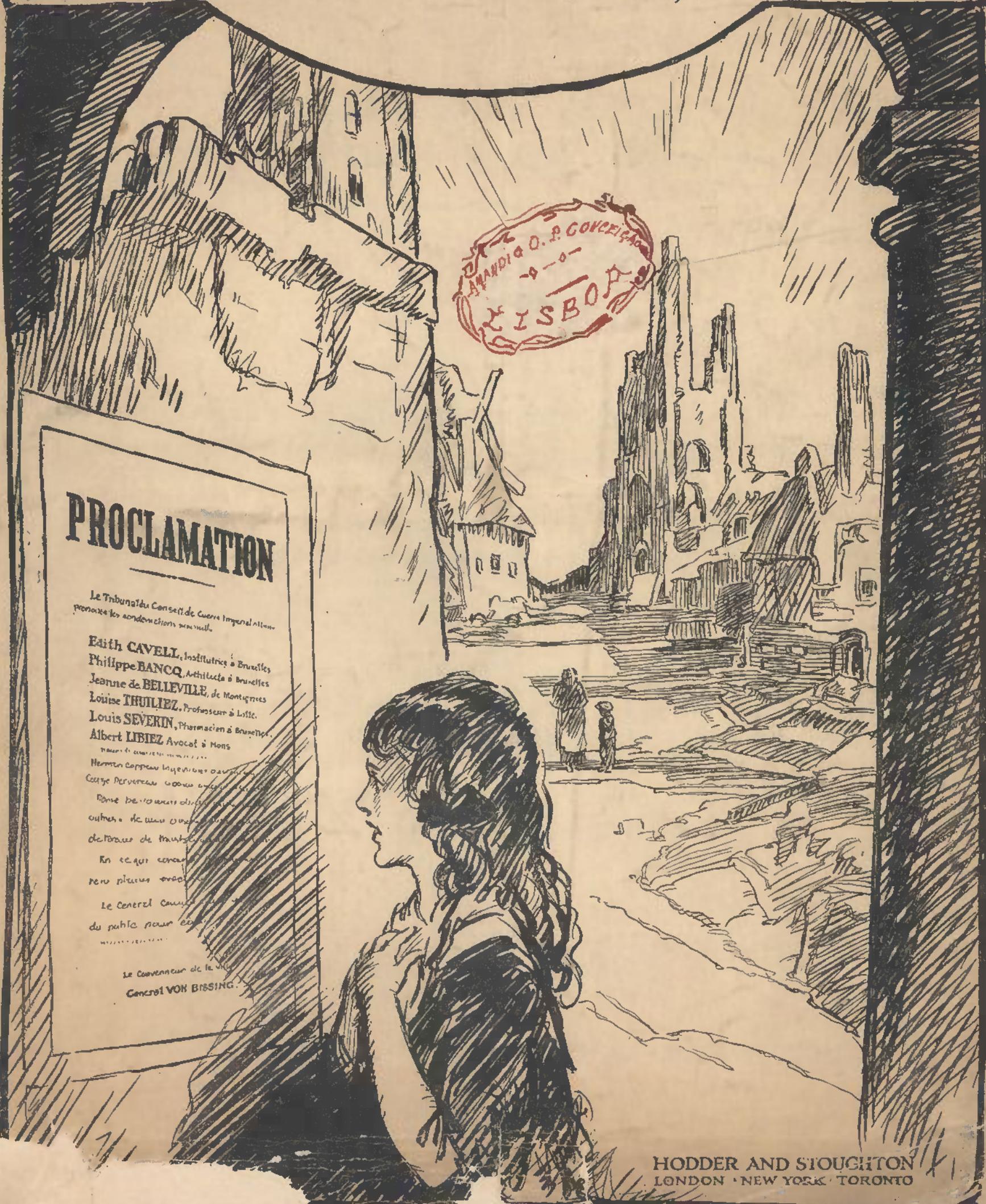
AMANDIA D. P. CONCEIÇÃO
-9-0-
LISBOA

PROCLAMATION

Le Tribunal du Conseil de Guerre Imperial Allemand
prononce les condamnations suivantes.

- Edith CAVELL, institutrice à Bruxelles
- Philippe BANCQ, Architecte à Bruxelles
- Jeanne de BELLEVILLE, de Montignies
- Loïse THULIEZ, Professeur à Lille.
- Louis SEVERIN, Pharmacien à Bruxelles.
- Albert LIBIEZ Avocat à Mons
- Herman Coppens Ingenieur d'architecture
- Georges Derwezeez avocat à Bruxelles
- Rome de Roubaix dit...
- autres de tous pays...
- de Roubaix de Valenciennes...
- En ce qui concerne les condamnations...
- pour plusieurs années...
- Le General Commandant...
- du public pour...

Le Gouverneur de la ville
General VON BISSING.



HODDER AND STOUGHTON
LONDON · NEW YORK · TORONTO

*off. P.
715055*

BOCADOS DE PAPEL

OFERTA



PROCLAMAÇÕES ALLEMÃS NA BELGICA E EM FRANÇA

R. 99347

Com uma Introduccão

por

IAN MALCOLM

Membro do Parlamento da Gra-Bretanha

*Imprimido em Lisboa
por a Officina de Typographia
de S. Paulo*

Lisboa

HODDER AND STOUGHTON

ST. PAUL'S HOUSE, WARWICK SQUARE, LONDON
AND AT NEW YORK AND TORONTO

MCMXVII

BOGADOS DE PAPER

PROF. AMACHER - ALBIA
NA BELTICA E FM BRAGA

Com una introducció

L'AN - M - 1911

Handwritten signature: P. Amacher

Handwritten signature: L. J. J. J.

FORMA DE SIGNATURE

INTRODUÇÃO.

Ha coisas que a imaginação humana não pode figurar e entre ellas, talvez afortunadamente, os horrores da guerra. Se mesmo aquelles, que tem passado estes dois ultimos annos combatendo na frente, me dizem, que ainda hoje não podem realisar tudo que presenciaram, como poderemos nós, no remanso dos nossos lares, fazer uma ligeira idcia das terriveis realidades da guerra e da invasão allemã, nós que só d'ellas temos conhecimento pelo que lemos nos livros ou na imprensa?

As paginas, que adiante seguem, contem reproduções de uma serie de deshumanos documentos, cuja leitura nos pode ajudar a suplementar a noção, que temos, das actuaes condições em que estão vivendo centenas de milhares dos nossos Alliados,—se viver se pode chamar uma tão precaria existencia. A mal informadas pessoas tenho ouvido perguntar: “Que mal haveria em que fossemos governados pelos allemães?” Estou plenamente convencido, que nunca mais fariam tal pergunta, se podessem comprehender bem tudo o que significa e representa estas ameaçadoras e brutaes proclamações.

Taes documentos não carecem de explicação ou commentario. São elles, em escala reduzida, facsimiles photographicos dos cartazes e placards affixados pelos allemães em todas as paredes e muros das cidades, villas e aldeias invadidas na França e em Flandres, e cujos originaes eu possuo.

Que o leitor imagine, ao ler qualquer d'estas proclamações, que a vê de repente affixada à porta da *sua* propria casa, da *sua* Igreja, ou da *sua* Camara Municipal. Só assim mais profundamente poderá comprehender o sentir d'aquelles, que ha dois longos annos, tem vivido sob o regimen do terror e melhor poderá avaliar a paciencia e resignação, com que toda essa gente espera a sua hora de libertação.

*Camara dos Deputados,
Londres, S.W.*

IAN MALCOLM.

AO POVO BELGA.

É com o meu mais profundo pezar, que as forças allemãs se veem forçadas a transpôr a fronteira da Belgica, mas uma necessidade inevitavel a isso as obriga. A neutralidade da Belgica tendo sido violada por officiaes francezes, que disfarçados, atravessaram em automovel o territorio belga, com o fim de penetrarem na Allemanha.

Belgas!

É o meu maior desejo evitar, por todos os modos possiveis, a lucta entre dois povos que até aqui tceem sido amigos e mesmo outrora alliados. Lembrae-vos dos dias gloriosos de Waterloo, em que as armas allemãs contribuíram para fundar e estabelecer a independencia e a prosperidade da vossa Patria.

Mas precisamos do caminho livre. A destruição de pontes, tunnels, ou vias ferrees será considerada como um acto de hostilidade.

Belgas!

Tendes que escollier! Espero que o exercito Allemão da Meuse não será obrigado a combater-vos. Um caminho livre para atacar, é tudo quanto desejamos.

Dou formaes garantias ao povo belga, que elle em nada soffrerá dos horrores da guerra, que pagaremos em moeda de ouro os viveres que requisitarmos ao paiz, que os nossos soldados se mostrarão sempre os melhores amigos d'um povo pelo qual mantemos a mais alta estima e a maior sympathia.

Do vosso bom senso e patriotismo bem comprehendido depende o evitar ao vosso paiz os horrores da guerra.

O Ceneral Commandante em chefe do Exercito da Meuse,

VON EMMICH.

A VIOLAÇÃO DA BELGICA.

Esta proclamação foi distribuida, no dia 4 de Agosto de 1914, á população civil da Belgica, pelo exercito allemão, no proprio dia em que os allemães violaram a neutralidade da Belgica e quando ainda esperavam que o exercito belga não offereceria resistencia. Mas logo que as forças belgas, na tarde d'esse mesmo dia, sustaram o seu avanço, na passagem da Meuse, logo elles modificaram o tom das suas proclamações, e cevaram a sua vingança na população civil da Belgica. Em Warsage, a povoação onde esta proclamação foi distribuida pelos Uhlanos, 3 civis foram mortos a tiro, 6 enforcados, 9 outros assassinados por varios modos, e 25 casas queimadas e arrazadas.

AU PEUPLE BELGE

C'est à mon plus grand regret que les troupes allemandes se voient forcées de franchir la frontière de Belgique. Elles agissent sous la contrainte d'une nécessité inévitable. La neutralité de la Belgique ayant été violée par des officiers français qui, sous un déguisement, ont traversé le territoire belge en automobile pour pénétrer en Allemagne.

BELGES !

C'est mon plus grand désir qu'il y ait encore moyen d'éviter un combat entre deux peuples qui étaient amis jusqu'à présent, jadis même alliés. Souvenez-vous des glorieux jours de Waterloo où c'étaient les armes allemandes qui ont contribué à fonder et à établir l'indépendance et la prospérité de votre Patrie.

Mais il nous faut le chemin libre. Des destructions de ponts, de tunnels, de voies ferrées, devront être regardées comme des actions hostiles.

BELGES !

Vous avez à choisir ! J'espère que l'armée allemande de la Meuse ne sera pas contrainte de vous combattre. Un chemin libre pour attaquer, c'est tout ce que nous désirons.

Je donne des garanties formelles à la population belge qu'elle n'aura rien à souffrir des horreurs de la guerre, que nous payerons en or-monnaie les vivres qu'il faudra prendre au pays, que nos soldats se montreront les meilleurs amis d'un peuple pour lequel nous éprouvons la plus haute estime, la plus grande sympathie.

C'est de votre sagesse et d'un patriotisme bien compris qu'il dépend d'éviter à votre pays les horreurs de la guerre.

Le Général Commandant en Chef l'Armée de la Meuse.

Von EMMICH

O R D R E

A LA POPULATION LIÉGEOISE

La population d'Andenne, après avoir témoigné des intentions pacifiques à l'égard de nos troupes, les a attaquées de la façon la plus traîtresse. Avec mon autorisation, le général qui commandait ces troupes a mis la ville en cendres et a fait fusiller 110 personnes.

Je porte ce fait à la connaissance de la Ville de Liège pour que ses habitants sachent à quel sort ils peuvent s'attendre s'ils prennent une attitude semblable.

Liège, le 22 Août 1914.

Général von BULOW.

ORDEM
A população de Liège.

O povo de Andenne, depois de ter manifestado pacíficas intenções para com as nossas forças, atacaram-nas da maneira mais traiçoeira. Com a minha auctorisação, o general commandante d'essas forças incendiou a povoação e fez fusilar 110 individuos.

Levo este facto ao conhecimento da cidade de Liège, para que os seus habitantes fiquem sabendo a sorte que os espera se tomarem uma attitude semelhante.

Liège, 22 de Agosto de 1914.

GENERAL VON BULOW.

TERRORISMO.

Duzentos e cincoenta civis—homens, mulheres e creanças—foram mortos pelos Allemães em Andenne nos dias 20 e 21 de Agosto de 1914 e 50 em Seilles, na margem opposta do Meusê. Cento e cincoenta e tres casas foram queimadas em Seilles e 37 em Andenne. Não é verdadeiro que os Allemães tivessem sido atacados pela população civil ou que por qualquer forma tivessem sido provocados. A chacina e incendio começaram a sangue frio e a um signal dado, tendo como fim principal o dar motivo para esta proclamação.

Como aviso ao povo de Liège, as atrocidades em Andenne foram superfluas. Liège já houvêra tido experiencia propria do terrorismo Allemão, por isso que na propria noite do dia 20 de Agosto, sempre a um dado signal, os Allemães ahí haviam incendiado 55 casas e assassinado 29 civis—uns a tiro, outros á baioneta e alguns mesmo queimados vivos.

AVISO AO PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL.
Ordem de Requisição.

A municipalidade de Lunéville forneccrá até ao dia 1 de Setembro de 1914, sob pena, no caso de recusa ou resistencia, de uma multa de 300,000 francos :—

- 1°. 100,000 charutos, ou 200,000 cigarros ou 5,000 kilos de tabaco.
- 2°. 50,000 litros de vinho (em barris ou garrafas).
- 3°. 1,000 kilos de chá ou de cacau.
- 4°. 10,000 kilos de assucar.
- 5°. 1,000 kilos de café torrado.
- 6°. 1,000 piugas de lã.
- 7°. Sabão, papel hygienico ou papel cortado e lenços e facas em grandes quantidades.
- 8°. 10 kilos de glycerina.
- 9°. 10 kilos de gordura.

Expressamente accrescentarei que todos os artigos requisitados devem ser de primeira qualidade, ficando por isso responsavel a municipalidade.

Toda e qualquer reclamação é nulla e não recebida.

Crion, 29 de Agosto de 1914.

O Commandante em Chefe do 1° Corpo bavaro
do Exercito de reserva,

VON FASBENDER.

REQUISIÇÕES.

O melhor commentario d'esta proclamação encontra-se na Convenção da Haya de 1907, sobre as Leis e Costumes da Guerra Terrestre. Podemos entre outros artigos citar os seguintes :—

“ 52. Requisições em especie e serviços não poderão ser feitas ás auctoridades locais ou aos habitantes, excepto para as necessidades do exercito de occupação e mesmo assim terão que ser em proporção com os recursos do paiz. . . .

“ 53. Um exercito de occupação só poderá apoderar-se de dinheiro de contado, fundos e papeis de credito realisaveis, que sejam estricitamente propriedade do Estado. . . .”

*Em Lunéville, os allemães fizeram saltar com dynamite as paredes das casas particulares, onde sabiam existir cofre-fortes, que valia a pena saquear, sendo dirigidos n'essa empreza por um sargento, que outrora havia negociado em Lunéville e que conhecia bem o seu campo de manobra.**

* Relatorio da Commissão franceza sobre as atrocidades allemãs, I. (paginas 25 e 26 no original francez e 21 e 22 na traducção ingleza).

AVIS AU MAIRE

Ordre de Réquisition

La Commune de Lunéville fournira jusqu'au 1^{er} Septembre 1914, sous peine d'amende de 300,000 fr. en cas de refus ou d'opposition :

- 1° 100,000 cigares, ou 200,000 cigarettes, ou 5,000 kilos de tabac ;
- 2° 50,000 litres de vin (en tonneaux ou en bouteilles) ;
- 3° 1,000 kilos de thé ou de cacao ;
- 4° 10,000 kilos de sucre ;
- 5° 1,000 kilos de café torréfié ;
- 6° 1,000 bas de laine ;
- 7° Une quantité de savon, de papier de toilette ou de papier coupé, un grand nombre de mouchoirs et de couteaux ;
- 8° 10 kilos de glycérine ;
- 9° 10 kilos de graisse.

J'ajoute expressément que tous les objets à livrer doivent être de première qualité et que dans tous les cas contraires la Commune en serait rendue responsable.

Toute réclamation passe pour nulle et non arrivée.

Crion, le 29 Août 1914.

Le Commandant en Chef du 4^{er} Corps bavarois d'armée de réserve :

Von FASBENDER.

AVIS à la POPULATION



Le 25 Août 1914, des habitants de Lunéville ont fait une attaque par embuscade contre des colonnes et trains allemands. Le même jour des habitants ont tiré sur des formations sanitaires marquées par la Croix Rouge. De plus on a tiré sur des blessés allemands et sur l'hôpital militaire contenant une ambulance allemande.

A cause de ces actes d'hostilité, une contribution de 650,000 fr. est imposée à la commune de Lunéville. Ordre est donné à M. le Maire de verser cette somme, en or et en argent jusqu'à 50,000 fr., le 6 Septembre 1914, à 9 heures du matin, entre les mains du représentant de l'autorité militaire allemande. Toute réclamation sera considérée comme nulle et non arrivée. On n'accordera pas de délai.

Si la Commune n'exécute pas ponctuellement l'ordre de payer la somme de 650,000 fr., on saisira tous les biens exigibles.

En cas de non paiement, des perquisitions domiciliaires auront lieu et tous les habitants seront fouillés. Quiconque aura dissimulé sciemment de l'argent ou essayé de soustraire des biens à la saisie de l'autorité militaire, ou qui cherche à quitter la Ville, sera fusillé.

Le Maire et les otages, pris par l'autorité militaire, seront rendus responsables d'exécuter exactement les ordres sus-indiqués.

Ordre est donné à M. le Maire de publier tout de suite ces dispositions à la Commune.

Hénaménil, le 3 Septembre 1914.

Le Général en Chef,

Von FASBENDER.

A V I S O A O P O V O .

No dia 24 de Agosto, alguns habitantes de Lunéville atacaram de emboscada columnas e trens de munições allemães. No mesmo dia outros houve que fizeram fogo sobre ambulancias da Cruz Vermelha, feridos alleinães e sobre o hospital militar de que fazia parte uma ambulancia.

Em vista d'estes actos de hostilidade, a municipalidade de Lunéville tem que pagar uma contribuição de 650,000 francos. Ordem é portanto dada ao presidente da municipalidade de entregar essa quantia, da qual 50,000 francos tem que ser em ouro e prata, ao representante da auctoridade militar allemã, até ás 9 horas da manhã do dia 6 de Setembro de 1914. Toda e qualquer reclamação será considerada nulla e como não recebida e nenhum adiamento será concedido.

No caso da municipalidade deixar de executar pontualmente a ordem do pagamento de 650,000 francos, serão sequestrados bens que prefaçam essa quantia.

E no caso ainda de não pagamento, far-se-hão rusgas domiciliarias e os habitantes serão revistados. Todo aquelle que deliberadamente tenha escondido dinheiro ou tentado subtrahir bens ao sequestro da auctoridade militar, ou intentar sahir da povoação, será fusilado.

O Presidente do Municipio e os refens detidos pela auctoridade militar, serão responsaveis pela execução exacta das ordens, acima indicadas.

Ordem é dada ao Presidente do Municipio de immediatamente tornar publicas estas disposições.

Hénaménil, 3 de Setembro de 1914.

O General em Chefe,
VON FASBENDER.

C A S T I G O C O M O P R O V A D E C R I M E .

O motivo d'esta proclamação é baseado na maxima allemã " O castigo é uma prova de crime." As horrendas accusações feitas, no primeiro paragrapho d'esta proclamação, contra os habitantes de Lunéville, são tão falsas como as forjadas contra a população civil belga de Andenne e Liège, alguns dias antes. A pura verdade é que os allemães commetteram, a sangue frio e a um signal dado, atrocidades, com o deliberado proposito de espraiaer o terror. Em Lunéville houve 18 victimas (incluindo um rapazito de 12 annos morto a tiro e uma velha de 98 morta á baioneta) e 70 casas incendiadas. Taes casos requeriam explicação, e os Allemães, fieis á sua politica na offensiva, esperavam fazer recahir as culpas sobre as suas victimas, antes que elles proprios podessem ser accusados dos crimes que commettiam.

PROCLAMAÇÃO.

É estrictamente prohibido os habitantes, de ambos os sexos, sahirem das suas casas, a não ser que lhes seja absolutamente necessario para pequenos giros, compra de viveres ou dar agua ao gado. De noite é absolutamente prohibido sahir-se á rua, seja em que circumstancias fôr.

Quem tentar sahir da povoação sob qualquer pretexto, seja de dia ou de noite, será fusilado.

Apanhar batatas é só permittido com uma licença do Commandante e sob fiscalisação militar.

As forças allemãs teem ordem de executar á risca estas disposições, por meio de sentinellas e patrulhas, as quaes estão auctorizadas a fazer fogo sobre qualquer infractor.

O GENERAL COMMANDANTE EM CHEFE.

A MÃO DE FERRO.

Esta proclamação impõe, sobre o povo de Lunéville, restricções que mal lhe permite viver, ao passo que a pena de infracção é fusilamento á descripção das sentinellas e patrulhas allemãs.

Estas restricções constituem as condições ideaes que o Estado Maior General Allemão entende serem aquellas em que todo o povo conquistado deve viver. O processo de terrorismo é executado em dois tempos. Primeiro é o golpe esmagador—o cuidadosamente planeado commettimento da chacina, roubo, incendiarismo e saque, como o que se deu em Lunéville no dia 25 de Agosto de 1914. Depois, quando suppõem as suas victimas sufficientemente paralyzadas e abatidas de animo, tecem-lhe em volta uma rede de drasticos regulamentos que os inhibe de recuperar do golpe soffrido.

Felizmente em Lunéville o processo foi de pouca duração, por isso que os Allemães apenas occuparam a cidade durante tres semanas, sendo rechaçados pelo Exercito francez no dia 11 de Setembro.

PROCLAMATION



Il est strictement défendu aux habitants de tout sexe de quitter leurs maisons tant que cela n'est pas absolument nécessaire pour faire de petites courses, afin d'acheter des vivres ou abreuver le bétail. De nuit il est absolument défendu de quitter les maisons dans toutes les circonstances.

Quiconque essaie de quitter la localité, de nuit ou de jour, sous quelque prétexte que ce soit, sera fusillé.

Arracher les pommes de terre ne peut se faire qu'au consentement du Commandant et à la surveillance militaire.

Les troupes allemandes ont l'ordre d'exécuter strictement ces dispositions, par des sentinelles et des patrouilles, qui sont autorisées à tirer sur quiconque manque à cette disposition.

Le Général Commandant en Chef.

Defense d'Arracher

Autorité Militaire Allemande

Le Maire de la Ville de Lunéville invite formellement les habitants, sous les peines les plus sévères, à s'abstenir de tous signaux aux aéroplanes ou représentants quelconques des armées françaises.

Il serait très imprudent, même par simple curiosité, de suivre avec trop d'attention les évolutions des appareils qui survolent Lunéville, de chercher à communiquer avec les avants-postes français.

Les sanctions immédiates consisteraient, de la part de M. le colonel Lidl, commandant d'étape, à s'assurer d'un nombre considérable d'otages, aussi bien dans la classe ouvrière que dans la bourgeoisie.

Autant pour empêcher ou réprimer des manœuvres criminelles en temps de guerre que pour assurer la sécurité des troupes allemandes et de la population civile.

Les postes spéciaux de police, munis d'un drapeau blanc, doivent recevoir jour et nuit, les communications qui leur seraient faites à ce sujet.

Le Maire de Lunéville,

KELLER.

PROHIBIÇÃO DE REMOVER.

Auctoridade Militar Allemã.

O Presidente da Municipalidade de Lunéville pede aos habitantes, sob pena dos mais severos castigos, de se absterem de quaesquer signaes para aeroplanos ou qualquer individuo ou coisa que pertença aos exercitos francezes.

Seria muito imprudente, mesmo por mera curiosidade, seguir com uma certa attenção as evoluções dos aviões que voam sobre Lunéville e procurar communicar com os postos avançados francezes.

A sancção immediata consistiria, da parte do Coronel Lidl, Comandante do Deposito de Communicações, no arresto *d'um grande numero de individuos tanto da classe operaria como da burguezia que seriam detidos como refens.*

Afim de prevenir ou reprimir quaesquer actos criminosos em tempo de guerra e assegurar a tranquillidade das forças allemãs e população civil, existem postos especiaes da policia, marcados com uma bandeira branca e abertos dia e noite, onde quaesquer queixas sobre o assumpto deverão ser feitas.

O Presidente da Camara Municipal de Lunéville,

KELLER.

REFENS.

N'esta proclamação o Presidente da Camara Municipal de Lunéville é obrigado a avisar os seus concidadãos, que não podem prestar auxilio algum ás forças do seu proprio paiz, e a ameaça de refens em caso de desobediencia é muito propositadamente sublinhada, porque ser-se tomado como refens nos districtos invadidos tanto da Belgica como da França era o mesmo que ser-se condemnado á morte. Refens que não fossem fuzilados pelos seus captores ou forçados a avançar á frente das forças allemãs, como cortina viva contra o fogo dos seus propios compatriotas, eram muitas vezes deportados por tempo indefenido para campos de concentração na Allemanha e ahí expostos a uma morte lenta por absoluta falta de confortos, fome e brutalidade.

PROCLAMAÇÃO AOS HABITANTES DE SAINT-DIE.

O governo da Republica Franceza fez os seus exercitos atravessarem a fronteira allemã para socorrer a Russia.

Sei quanto esta guerra é pouco popular em França, e como ella vos foi forçada pelo vosso Governo, contra a vontade bem definida do paiz.

Agora as armas terão que decidir.

A defeza da civilisação europeia pela a Allemanba e a Austria contra os Servios e os Russos, protectores de assassinios politicos, e a bem conhecida disciplina allemã, são garantias que as nossas armas só atacarão forças militares. Todos os não combatentes podem ter a certeza que nada soffrerão nas suas pessoas ou bens, enquanto se mantiverem socegados.

Os Exercitos allemães fizeram a sua entrada em França.

Ainda que respeitaremos a liberdade dos não combatentes, estamos comtudo resolvidos a reprimir, com a maxima inercia e sem piedade, todo e qualquer acto hostile commettido contra as forças allemães.

Serão immediatamente fusillados :—

Todo aquelle que commetter qualquer acto de hostilidade contra um membro do exercito allemão.

Todos os habitantes e proprietarios de casas nas quaes se encontrarem francezes que façam parte do exercito francez, aquelles que fizerem fogo sobre as nossas forças, a não ser que esses factos, ou a presença de individuos suspeitos, tenham sido levados ao conhecimento do Commandante local, logo a seguir á entrada das nossas forças;

Todo aquelle que tentar prestar auxilio ou tenha prestado auxilio ás forças inimigas, ou que tente prejudicar ou tenha prejudicado de qualquer modo os nossos Exercitos, sobretudo destruindo fios telephonicos ou telegraphicos.

Todo aquelle que arrancar estes avisos.

Serão tidos como responsaveis :—

O Parocho, o Presidente e Vice-Presidente da Municipalidade e os mestres-escola.

Serão incendiados :—

Todos os edificios dos quaes se tenham commettido quaesquer actos de hostilidade, e no caso d'estes se repetirem, toda a villa será destruida e queimada.

Outrosim se ordena :—

(1°) Todas as armas (espingardas, pistolas, revolvers, espadas, etc.) deverão ser entregues no commando militar, immediatamente após a entrada das nossas forças.

(2°) O circular nas ruas é prohibido desde as oito horas da noite até ás seis horas da manhã; as sentinellas farão fogo, sem aviso, sobre qualquer infractor d'esta ordem.

(3°) É prohibido todo o agrupamento de mais de tres pessoas.

(4°) É prohibido o repicar de sinos ou communicar com o inimigo por qualquer modo.

(5°) O Parocho, o Presidente e Vice-Presidente da Municipalidade e os mestres-escola, deverão apresentar-se, logo a seguir á entrada das nossas forças, ao commandante militar, o qual se reserva o direito de os reter como refens para cumprimento d'estas ordens.

(6°) É prohibido aproximar-se dos doentes, feridos ou mortos dos nossos exercitos, bem como dos prisioneiros de guerra sob a guarda das nossas forças.

(7°) Serão punidos pelo codigo de guerra allemão todos aquelles que infringem o que acima fica ordenado ou que commetterem qualquer acto reprehensível contra as nossas auctoridades ou seus membros.

O General Commandante em Chefe,

Saint-Dié, 27 de Agosto de 1914.

KNERZER.

COMO SE TERRORISA UMA CIDADE.

Esta proclamação affixada em Saint-Dié (Vosges) é um exemplo completo do estilo allemão n'este ramo de litteratura.

Primeiro, a sua propria versão glorificatoria da origem da guerra; segundo, uma enganadora promessa de segurança para a população civil, tal como a proclamação em Warsage—o lobo fallando ao cordeiro; terceira, ameaça de fogo e chacina contra essa mesma civil população no caso do Exercito allemão ser de qualquer modo molestado nos seus planos de guerra—o municipio e as auctoridades municipaes sujeitas a soffrer o maximo castigo por qualquer infracção praticada por um simples individuo; e por fim toda uma rede de minuciosas ordens e restricções para manter o effeito das anteriores ameaças. Na concepção psychologica das suas victimas os allemães mostram bem a sua propria psychologia.

PROCLAMATION

AUX HABITANTS DE SAINT-DIÉ

Le gouvernement de la République française a fait passer ses troupes la frontière allemande pour venir en aide à la Russie. Je sais combien cette guerre est peu populaire en France, qui vous a été octroyée par votre Gouvernement contre la volonté bien déterminée du pays.

La parole est maintenant aux armes.

La civilisation européenne défendue par l'Allemagne et l'Autriche contre les Serbes et les Russes, protecteurs de l'assassinat politique, et la discipline allemande bien connues, sont la garantie que l'action armée ne se dirigera que contre les forces militaires.

Tous les non-combattants peuvent être sûrs qu'ils ne seront pas inquiétés ni dans leur personne, ni dans leur fortune tant qu'ils resteront tranquilles.

Les Armées allemandes ont fait leur entrée en France.

Si bien que nous respecterons la liberté des non-combattants, si bien nous sommes décidés à réprimer avec la dernière énergie et sans pardon tout acte d'hostilité commis contre les troupes allemandes.

Seront immédiatement fusillés :

Toute personne se rendant coupable d'un acte d'hostilité contre un membre de l'armée allemande ;

Tous les habitants et les propriétaires des maisons dans lesquelles se trouveront des Français faisant partie de l'armée française, ou des personnes tirant sur nos troupes, sans que ces faits ou la présence des personnes suspectes aient été annoncées à la Commandanture de la place, immédiatement à l'entrée de nos troupes ;

Toute personne qui cherche à aider ou qui a aidé la force armée ennemie, ou qui cherche à nuire ou qui a nuï à nos armées d'une façon quelconque surtout en coupant les fils télégraphiques ou téléphoniques ;

Toute personne qui arrachera ces affiches.

Seront tenus responsables :

M. le Curé, le Maire, l'Adjoint du Maire et les Instituteurs pour des actes d'hostilité de la population.

Seront brûlés :

Les bâtiments d'où seront sortis les actes d'hostilité.

Dans des cas répétés, la ville entière sera détruite et brûlée.

En outre est ordonné :

1° Toutes les armes (fusils, pistolets, revolvers, brownings, sabres, etc.) ; devront être remises immédiatement à la commandanture de la place dès l'entrée de nos troupes.

2° La circulation dans la ville est défendue entre huit heures du soir jusqu'à six heures du matin ; les sentinelles vont tirer sans appel sur tous les individus faisant infraction à cet ordre.

3° Tout rassemblement de plus de trois personnes est défendu.

4° Est défendu le son des cloches ou de communiquer avec l'ennemi par des moyens quelconques.

5° M. le Curé, le Maire, le Maire-Adjoint et les Instituteurs auront à se présenter immédiatement après l'entrée de nos troupes à la commandanture de la place qui me réserve le droit de les retenir comme otages pour l'exécution de ce qui est dit ci-dessus à leur égard.

6° Est défendu de s'approcher quoi que ce soit des malades, blessés ou morts de nos armées, ou des prisonniers de guerre se trouvant sous la protection de nos armées.

7° Seront punis, d'après les lois de guerre allemandes, toute personne faisant infraction à ce qui est ordonné ci-dessus ou qui commet contre nos autorités ou leurs membres des actes répréhensibles.

Saint-Dié, le 27 Août 1914.

Le Général Commandant en Chef :

KNOERZER.

AVIS



Les nombreux actes d'hostilité commis par les habitants de ce pays contre les troupes allemandes me forcent d'ordonner ce qui suit :

1° Tout habitant qui se rendra coupable d'un acte d'hostilité contre un membre de l'armée allemande, ou de la maison duquel on tirera sur nos troupes, sera immédiatement fusillé et la maison du coupable sera brûlée à l'instant.

2° Toutes les armes (fusils, pistolets, sabres, etc.) devront jusqu'à 4 heures être remises à la Mairie. Quiconque retient des armes ou cache chez lui des membres de l'armée française sera puni d'après les lois de la guerre.

3° Pendant la nuit, de 8 heures du soir jusqu'à 7 heures du matin, il sera défendu de circuler dans les rues. Les sentinelles ont l'ordre de tirer sans appel sur les individus qui n'obéissent pas à ces ordres.

4° Tout rassemblement dans les rues est interdit.

5° En outre il sera défendu de sonner les cloches ou de communiquer avec l'ennemi à l'aide de signaux optiques, fanaux ou autres moyens de renseignement. En cas de non-obéissance, les coupables seront punis de mort. Il en sera de même de ceux qui détruisent des moyens de communication.

Il est également interdit de quitter la Ville sous aucun prétexte, sans s'exposer aux mêmes peines que ci-dessus.

Saint-Dié, le 28 Août 1914.

LE GÉNÉRAL COMMANDANT EN CHEF.

AVISO.

Os numerosos actos de hostilidade commettidos, pelos habitantes d'este paiz, contra as forças allemãs, obrigam-me a ordenar o seguinte:—

- (1º) Todo aquelle que se tornar culpado d'um acto d'hostilidade contra um membro do exercito allemão, ou de cuja casa se fizer fogo sobre as nossas forças, será immediatamente fusilado e a casa será incendiada.
- (2º) Todas as armas (espingardas, pistolas, espadas, etc.) deverão ser entregues na Camara Municipal até ás 4 horas. Quem retiver armas ou esconder na sua casa membros do exercito francez será punido segundo as leis de guerra.
- (3º) Durante a noite, das 8 horas da noite ás 7 horas da manhã, é prohibida a circulação nas ruas. As sentinellas teem ordens para fazer fogo, sem aviso, sobre os individuos que não obedecerem a estas ordens.
- (4º) É prohibido qualquer agrupamento nas ruas.
- (5º) Outrosim é prohibido repicar os sinos ou communicar com o inimigo por meio de signaes opticos, lanternas ou quaesquer outros meios de informação. No caso de infracção, os culpados serão punidos com a pena de morte, a qual será tambem applicada áquelles que destruirem meios de comunicação.

É tambem egualmente prohibido sob as penas acima mencionadas ausentar-se da villa sob qualquer pretexto.

Saint-Dié, 28 de Agosto de 1914.

O GENERAL COMMANDANTE EM CHEFE.

DUAS VARIEDADES DE OFFICIAES ALLEMÃES.

N'esta proclamação o Commandante allemão julga necessario repetir o seu aviso e prohibições do dia anterior.

A comparação d'estas duas proclamações revela o nervosismo do General, durante a noite que mediou entre essas duas proclamações. A população civil da Belgica, França e Polonia pagou bem caro o nervosismo do Exercito allemão. Um criminoso nunca é tão perigoso como quando se amedronta.

*No entretanto outro official allemão em Saint-Dié conservava mais o sangue frio. Quando as forças francezes e allemão luctavam, de casa em casa, para a posse da villa, este official allemão, obrigava tres habitantes civis a manterem-se de pé em cadeiras postas no meio rua, para servirem de resguardo aos seus homens contra o fogo das forças francezes. Van gloria-se que devido a essa "ideia genial" os allemães poderam conquistar Saint-Dié e accrescenta "Os civis foram mortos por balas francezas. . . . Uma pessoa torna-se terrivelmente indifferente a estas coisas. . . ."**

* Extracto d'uma carta d'esse official, Tenente Eberlein, publicada no *Münchener Neueste Nachrichten* (Vorabendblatt) de 17 de Outubro de 1914.

PROCLAMAÇÃO.

Todas as auctoridades do Governo francez e da Municipalidade são informadas do que segue:—

(1°) Todo habitante pacifico poderá seguir a sua regular occupação em plena segurança e sem ser molestado. A propriedade particular será absolutamente respeitada pelas tropas allemãs. As provisões de toda a especie que sejam necessarias ao exercito allemão, sobretudo os viveres, serão pagas de contado.

(2°) Se pelo contrario a população ousar sob qualquer forma, seja abertamente seja secretamente, tomar parte em qualquer hostilidade contra as nossas tropas, soffrerão os culpados os mais severos castigos.

Todas as armas de fogo deverão ser entregues immediatamente na Camara Municipal. Todo aquelle, que for encontrado armado, será condemnado á morte.

Todo aquelle que cortar ou tentar cortar os fios telegraphicos ou telephonicos, destruir as vias ferreas, as pontes ou as estradas, ou que commetter qualquer acto em prejuizo das forças allemãs, será summariamente fusillado.

As villas ou aldeias cujos habitantes tomem parte no combate contra as nossas forças, façam fogo sobre os nossos trens d'equipagem ou columnas de aprvisionamento, ou preparem qualquer embuscada aos soldados allemães, serão incendiadas e os culpados fusillados immediatamente.

Só as auctoridades civis podem poupar aos habitantes os terrores e os horrores da guerra, e por isso, serão ellas tidas como responsaveis de toda a infracção a esta proclamação.

Epernay, 4 de Setembro de 1914.

O Chefe do Estado-Maior General do Exercito allemão,
VON MOLTKE.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR VON MOLTKE E O CHEFE DA ADMINISTRAÇÃO MILITAR.

Esta proclamação contém, as mesmas promessas, prohibições e ameaças que as precedentes. Torna-se comtudo interessante por ser assignada pelo General von Moltke, então Chefe do Estado-Maior General Allemão e portanto o chefe supremo do poder executivo dos Exercitos allemães.

Apezar da sua elevada posição, o General von Moltke não conseguiu fazer cumprir pelos seus subordinados as suas louvaveis intenções, como o prova a comparação entre esta proclamação e a que se segue.

No dia 14 de Setembro de 1914 o General assegurava a população de Epernay que "a propriedade particular sera absolutamente respeitada pelas tropas allemãs. As provisões de toda a especie que sejam necessarias ao exercito allemão, sobretudo os viveres, serão pagos de contado." Mas para o final veja-se a pagina seguinte.

PROCLAMATION

Toutes les autorités du Gouvernement français et de la Municipalité sont informées de ce qui suit :

1° Tout habitant paisible pourra suivre son occupation régulière en pleine sécurité sans être dérangé. La propriété privée sera absolument respectée par les troupes allemandes. Les provisions de toute sorte servant aux besoins de l'armée allemande, surtout les vivres, seront payées au comptant.

2° Si au contraire la population oserait sous une forme quelconque, soit ouverte ou cachée, de prendre part aux hostilités contre nos troupes, les punitions les plus sévères seront infligées aux réfractaires.

Toutes les armes à feu devront être déposées immédiatement à la Mairie. Tout individu trouvé l'arme à la main sera mis à mort.

Quiconque coupera ou tentera à couper les fils télégraphiques ou téléphoniques, détruira les voies ferrées, les ponts, les grandes routes, ou qui commettra une action quelconque au détriment des troupes allemandes, sera fusillé sur-le-champ.

Les villes ou villages dont les habitants prendraient part au combat contre nos troupes, feraient feu sur nos bagages et colonnes de ravitaillement, mettraient une embuscade aux soldats allemands seront incendiés, les coupables fusillés immédiatement.

Seules, les Autorités civiles sont en état d'épargner aux habitants les terreurs et les fléaux de la guerre. Ce seront elles qui seront responsables des conséquences inévitables résultant de toute réfraction à la présente proclamation.

Epernay, 4 Septembre 1914. Le Chef d'Etat-Major Général de l'armée allemande,

Von MOLTKE

CONSEIL MUNICIPAL

D'ÉPERNAY

COMPTE RENDU OFFICIEL

DE LA

Séance extraordinaire du Samedi 5 Septembre 1914

L'An mil neuf cent quatorze.

Le Samedi 5 Septembre, à neuf heures un quart du soir,

Le Conseil municipal de la Ville d'Épernay, dûment convoqué, s'est réuni à l'Hôtel de Ville sous la présidence de M. Maurice Pol-Roger, Maire, pour la tenue d'une séance extraordinaire nécessitée par une réquisition de l'intendance allemande.

Étaient présents :

MM. : 1. Maurice Pol-Roger ; 2. Eugène Jacquet, Premier Adjoint ; 3. Perrault, Adjoint ; 4. Gallice ; 5. Cerveaux ; 6. Meuricourt ; 7. Lemaître ; 8. Villiot ; 9. Brunette ; 10. Michelot ;

11. Ed. Boizel ; 12. Gaullier ; 13. Granier ; 14. Watiné ; 15. Machel ; 16. Docteur Chapt.

Étaient absents :

MM. : 1. J. Chaadon ; 2. Chaurey ; 3. Dépuiset, — sous les drapeaux ; MM. Geoffroy et Raulot, excusés.

MM. : 1. Moineau ; 2. Bource ; 3. Ch. Dubois.

Avaient été convoqués à cette séance et étaient présents :

MM. Ernest Goubault, Edmond Goubault, Claude Chandon.

M. le Maire donne connaissance du document suivant :

M. le Président lit le détail des vivres qui étaient réclamés :

Journée du 5 Septembre 1914	
Avoine	120.000 kil.
Pain	21.000 kil.
Gafé grillé.....	500 kil.
Conserves de légumes, ceps et semoules.....	10.000 kil.
Lard salé, saindoux, etc.....	12.000 kil.

Il signale ensuite que, seule, la quantité de lard salé n'a pu être fournie ; on n'en a trouvé qu'environ 2.000 kilos.

Et que, malgré ses instances, il n'a pu obtenir ni le détail de la somme réclamée, ni une diminution du montant de l'amende.

À défaut de paiement de cette somme, les Autorités allemandes menacent de prendre les plus dures sanctions contre la population elle-même et de perquisitionner de force dans les maisons des habitants.

Une longue discussion s'élève à ce sujet.

Finalement, les exigences de l'intendance allemande ne pouvant être éludées, et en raison des menaces formulées, le Conseil décide qu'il sera fait dès demain matin un appel au concours de diverses personnes de cette Ville pour réunir cette somme de 176,550 fr. (1)

La séance est levée à onze heures et demie du soir.

Signé : MACHET, BRUNETTE.

Épernay le 5 Septembre 1914.

Sur la demande de M. le Maire, nous certifions que l'intendance du Corps de la Garde royale a imposé à la Ville d'Épernay une amende conventionnelle s'élevant à la somme de :

176,550 francs

payable le 6 Septembre à midi, pour n'avoir pas livré à temps les vivres nécessaires à la troupe.

Au nom de l'intendance de la Garde royale.

Signé : KAHN, Directeur.

(1) NOTA. — Le paiement a été remis à cinq heures du soir au lieu de midi.

CONSELHO MUNICIPAL DE ÉPERNAY.

Relatorio official da Sessão extraordinaria de Sabbado,
5 de Setembro de 1914.

Anno de mil e novecentos e quatorze, Sabbado 5 de Setembro, ás nove horas e um quarto da noite.

O Conselho municipal da villa d'Épernay, devidamente convocado, reuniu-se em sessão extraordinaria na Camara Municipal da villa, sob a presidencia de Mr. Maurice Pol-Roger, Presidente da Camara Municipal, para tratar d'uma requisição feita pela Intendencia allemã.

Presentes :—

MM. : 1. Maurice Pol-Roger; 2. Eugène Jacquet, primeiro adjuncto; 3. Perrault, adjuncto; 4. Gallice; 5. Cerveaux; 6. Fleuricourt; 7. Lemaitre; 8. Villiot; 9. Brunette; 10. Michelot; 11. Ed. Boizel; 12. Gaullier; 13. Granier; 14. Waline; 15. Machet; 16. Doutor Chapt.

Ausentes :—

MM. : 1. J. Chandon; 2. Chaurey; 3. Depuiset, sob as armas; MM. Geoffroy e Rault, dispensados.

Foram convocados para esta sessão e acliãram-se presentes :—

MM. Ernest Goubault, Edmond Goubault, Claude Chandon.

O Presidente communica o seguinte documento :—

“Épernay, 5 de Setembro de 1914.

“A pedido do Sñr. Presidente da Camara Municipal, certificamos que o Commissariado do Corpo da Guarda Real, impoz á villa de Épernay, uma multa convencional de 176,550 francos, pagavel no dia 6 de Setembro ao meio dia, como pena por não terem sido entregues a seu devido tempo os viveres necessarios para as forças.

“Pelo Commissariado da Guarda Real,

“(Assignado) KAHN, Director.”

O Sñr. Presidente lê a lista dos viveres que haviaun sido requisitados :—

“Para o dia 5 de Setembro 1914 :—

“ Aveia - - - - -	120,000 kilos.
“ Pão - - - - -	21,000 ”
“ Café torrado - - - - -	500 ”
“ Legumes de conserva, cogumelos e semolina - - - - -	10,000 ”
“ Toucinho, banha, etc - - - - -	12,000 ” ”

fazendo a seguir notas que só o toucinho não podéra ser fornecido por não se ter podido obter mais do que 2,000 kilos. E, que apesar de todos os seus esforços, não conseguiu obter nem o detalhe da quantia reclamada, nem uma diminuição no total da multa.

Por falta de pagamento d'essa quantia, as auctoridades allemãs ameaçam de tomar as mais severas medidas contra a população, e de fazer rusgas armadas ás casas dos habitantes.

Isto dá logar a uma demorada discussão. Finalmente, visto não se poder evitar as exigencias da Intendencia allemã, e em consequencia das ameaças formuladas, o Conselho resolveu, que amanhã mesmo, se appelle para o concurso de varios individuos d'esta villa afim de se ajuntas a quantia de 176,550 francos.* Encerrou-se a sessão ás onze horas e meia da noite.

(Assignado) MACHET, BRUNETTE.

Evidentemente von Moltke desconhecia, que um tal Kahn, Superintendente do Commissariado da Guarda Real, estava a esse mesmo tempo requisitando á villa uma quantidade de toucinho, que a villa de modo algum lhe podie fornecer, e impondo uma multa pecuniaria de 176,550 francos como pena d'esse artigo não ter sido fornecido, sob a ameaça de “tomar as mais severas medidas contra a população e de fazer rusgas armadas ás casas dos habitantes.”

* Nota : A entrega d'esta quantia foi feita ás 5 horas da tarde em vez de ao meio dia.

AVISO AO POVO.

Afim de assegurar sufficientemente a segurança das nossas forças e a tranquillidade da população de Rheims, os individuos mencionados foram retidos como refens pelo Commandante do Exercito allemão. Esses refens serão fusilados á menor *desordem*. Por outro lado se a cidade se conservar calma e tranquilla, esses refens e os habitantes terão a protecção do Exercito Allemão.

O GENERAL COMMANDANTE EM CHEFE.

Rheims, 12 de Setembro de 1914.

"ASSEGURANDO A TRANQUILLIDADE DA POPULAÇÃO DE RHEIMS.

Que quer dizer "á menor desordem"? Pelos termos d'esta proclamação, a interpretação a dar a estas palavras é a de vida ou de morte para os refens, cujos nomes (80 foram mencionados com a nota que outros mais foram igualmente detidos) foram publicados n'um outro placard affixado por debaixo d'este. Esses termos não eram certamente para inspirar grande tranquillidade aos refens, tanto mais que são elles de vasta elasticidade. Em Aerschot, no dia 19 de Agosto, um soldado allemão fizera fogo para o ar; em Dinant, no dia 23 de Agosto, soldados francezes atiraram sobre soldados allemães em combate legal; em Louvain, no dia 25 de Agosto, soldados allemães atiraram uns sobre os outros; em todos estes casos a "desordem" foi punida com massacres das populações civis. Estes precedentes não eram certamente muito tranquillizadores para aquelles que haviam sido detidos como refens.

AVIS A LA POPULATION

Afin d'assurer suffisamment la sécurité de nos troupes et le calme de la population de Reims, les personnes nommées ont été saisies comme otages par le Commandant de l'Armée Allemande, Ces otages seront fusillés au moindre **désordre**. D'autre part, si la ville se tient absolument calme et tranquille, ces otages et habitants seront placés sous la protection de l'Armée Allemande.

Le Général Commandant en Chef.

Reims, le 12 Septembre 1914

AVIS

Les personnes mentionnées ci-dessous ont été condamnées par le Tribunal du Conseil de Guerre et fusillées ce même jour à la Citadelle, à savoir :

Le Marchand
de Vins en Gros

Eugène JACQUET

Le Sous-Lieutenant

Ernest DECONINCK

Le Commerçant

Georges MAERTENS

L'Ouvrier

Sylvère VERHULST

1° Pour avoir caché l'aviateur anglais qui a atterri à Wattignies, le 11 Mars dernier, l'avoir hébergé et lui avoir facilité son passage en France, de sorte qu'il a pu rejoindre les lignes ennemies ;

2° Pour avoir entretenu et aidé des Membres des Armées ennemies et, après avoir quitté leur uniforme, séjourné dans Lille et les environs et les avoir fait évader en France.

Par proclamation du Gouverneur, du 7 Avril 1915, ces deux cas étant considérés comme espionnage, sont portés à la connaissance du public pour qu'ils servent d'avertissement.

LE GOUVERNEUR

Lille, le 22 Septembre 1915.

AVISO.

Os individuos abaixo mencionados foram condemnados pelo Tribunal do Consellio de Guerra e hoje mesmo fusillados na Ciudadella, a saber :--

- O negociante de vinhos por grosso Eugène Jacquet,
- O alferes Ernest Deconinck,
- O commerciante Georges Maertens,
- O operario Sylvère Verhulst,

(1°) Por terem escondido o aviador inglez que deseou em Wattignies no dia 12 de Março ultimo, terem-lhe dado guarida e facilitarem-lhe a sua passagem para França, podendo elle assim alcançar as linhas inimigas;

(2°) Por terem albergado e ajudado membros dos Exercitos inimigos, os quaes tendo permanecido em Lille e arredores sob disfarce civil, foram depois auxiliados na sua evasão para França.

Segundo a proclamação do Governador, do dia 7 de Abril de 1915, tendo estes dois casos sido julgados como espionagem, faz-se publico, para que sirvam de aviso.

O GOVERNADOR.

Lille, 22 de Setembro de 1915.

“CONSIDERADO COMO ESPIONAGEM.”

É communmente reconhecido como regra das leis militares, que a espionagem é punida de morte. Mas ha outros serviços que a população civil d'um territorio occupado, pode desempenhar—e que todos os sentimentos de patriotismo e humanidade reclamam o desempenho—para com os seus alliados e compatriotas sob as armas, os quaes são absolutamente distinctos de espionagem, de infinitamente menor perigo para o poder occupante e que certamente, por todas as tradições da guerra civilisada, não devem ser punidos com a pena de morte.

Os allemães puniram esses actos com a pena ultima. Portanto consideraram-nos “como espionagem,” fusillaram quatro patrioticos cidadãos de Lille, todos como culpados de os terem praticados e affixaram esta proclamação com o fim de bem mostrar que estavam dispostos a repetir essa sentença á primeira oportunidade.

PROCLAMAÇÃO.

D'ora avante todas as povoações sitas junto a logares onde hajam sido destruidas linhas ferreas ou telegraphicas serão castigadas sem piedade, sejam ou não culpadas d'esses actos. Por isso, em todas as povoações situadas perto de linhas ferreas ameaçadas de taes ataques, foram detidos individuos como refens, os quaes serão immediatamente fusillados ao primeiro attentado de destruição de linhas de caminho de ferro, telegraphicas ou telephonicas.

O Governador,

VON DER GOLTZ.

Bruxelles, 5 de Outubro de 1914.

"O INNOCENTE TERÁ QUE SOFFRER."

N'esta proclamação o Governador-Geral allemão da Belgica faz saber que fusillará civis belgas "sem piedade," se certos actos forem commettidos, "ainda que esses cidadãos sejam ou não d'elles culpados." Não teria sido muito mais justo ter logo feito saber, que esses actos não haviam sido commettidos por civis, mas sim simplesmente pelo Exercito Belga, em legitimo direito de guerra.

Desde o dia 19 de Agosto de 1914, quando o Exercito belga retirou para as linhas de Antuerpia, até á queda de Antuerpia, no dia 9 de Outubro, foi uma das suas constantes tacticas, fazer avançar patrulhas, as quaes passando além das linhas inimigãs, iam destruir na rectaguarda d'estas, os varios meios de communicação dos allemães. Esta tactica era tão efficaç quanto legitima e por causa dos seus bons resultados, os allemães empregaram todos os meios ao seu alcance para a sustar.

Os meios feitos publicos n'esta proclamação são caracteristicos. Os habitantes civis tinham que soffrer,—não pelos culpados civis, visto que os não havia—mas pelos seus compatriotas, militares do Exercito belga, cuja tactica os Allemães não podiam combater por outro processo.

PROCLAMATION

A l'avenir les localités situées près de l'endroit où a eu lieu la destruction des chemins de fer et lignes télégraphiques seront punies sans pitié (il n'importe qu'elles soient coupables ou non de ces actes.)

Dans ce but des otages ont été pris dans toutes les localités situées près des chemins de fer qui sont menacés de pareilles attaques; et au premier attentat à la destruction des lignes de chemins de fer, de lignes télégraphiques ou lignes téléphoniques, ils seront immédiatement fusillés.

Bruxelles, le 5 Octobre 1914

Le Gouverneur,

VON DER GOLTZ

PROCLAMATION

Le Tribunal du Conseil de Guerre Impérial Allemand siégant à Bruxelles a prononcé les condamnations suivantes :

Sont condamnés à mort pour trahison en bande organisée :

Edith CAVELL, Institutrice à Bruxelles.

Philippe BANCQ, Architecte à Bruxelles.

Jeanne de BELLEVILLE, de Montignies.

Louise THUILIEZ, Professeur à Lille.

Louis SEVERIN, Pharmacien à Bruxelles.

Albert LIBIEZ, Avocat à Mons.

Pour le même motif, ont été condamnés à quinze ans de travaux forcés :

Hermann CAPIAU, Ingénieur à Wasmes. - **Ada BODART**, à Bruxelles. -
Georges DERVEAU, Pharmacien à Pâturages. - **Mary de CROY**, à Bellignies.

Dans sa même séance, le Conseil de Guerre a prononcé contre dix-sept autres accusés de trahison envers les Armées Impériales, des condamnations de travaux forcés et de prison variant entre deux ans et huit ans.

En ce qui concerne **BANCQ** et **Edith CAVELL**, le jugement a déjà reçu pleine exécution.

Le Général Gouverneur de Bruxelles porte ces faits à la connaissance du public pour qu'ils servent d'avertissement.

Bruxelles le 12 Octobre 1915

Le Gouverneur de la Ville,

Général VON BISSING

PROCLAMAÇÃO.

O Tribunal do Conselho de Guerra Imperial allemão, com séde em Bruxellas, pronunciou as sentenças seguintes:—

São condemnados á morte por traição collectiva:—

Edith Cavell, professora em Bruxellas.
Philippe Bancq, architecto em Bruxellas.
Jeanne de Belleville, residente em Montignies.
Louise Thuillez, professora em Lille.
Louis Severiu, pharmaceutico em Bruxellas.
Albert Libiez, advogado em Mons.

Pela mesma culpa são condemnados a quinze annos de trabalhos forçados:—

Hermann Capiou, engenheiro em Wasmès.
Ada Bodart de Bruxellas.
Georges Derveau, pharmaceutico em Pâturages.
Mary de Croy, de Bellignies.

Na sua mesma sessão, o Conselho de Guerra pronunciou contra outros dezasete accusados de traição para com os Excreitos Imperiaes, penas de trabalhos forçados e de prisão, variando entre dois e oito annos.

Pelo que diz respeito a Bancq e Edith Cavell, o julgamento já recebeu plena execução.

O Governador Geral faz publico estes factos, para que elles possam servir d'aviso.

O Governador da Cidade,

Bruxellas, 12 de Outubro de 1915.

GENERAL VON BISSING.

A "TRAIÇÃO" DE EDITH CAVELL.

Traição significa o opposto de Patriotismo, mas o termo allemão, "Traição de guerra," significa lealdade ao Patriotismo, ao risco da vida. Actos de traição são aquelles que os habitantes de territorio occupado commettem em beneficio do seu proprio paiz ou dos seus compatriotas e para os quaes o Codigo Militar Allemão prescreve a pena de morte. Ethel Cavell e os seus companheiros praticaram esses actos, e bem sabiam elles o que os esperava se fossem descubertos, e n'isto está o seu heroismo. Mas por seu lado o Governo allemão sabia, que apesar de todas as suas leis do Codigo Militar, a execução de Edith Cavell, pelo que ella praticou, seria um ultraje que havia de levantar a indignação do mundo civilisado. E isto foi a razão porque, durante todo o decurso do julgamento e até poucas horas antes da execução, as auctoridades allemãs em Bruxellas conservaram a distancia a Legação dos Estados Unidos da America, com pretextos, conluios e mentiras, e quando a intervenção da Legação não foi mais possivel, essas mesmas auctoridades apressaram-se a proclamar a sua façanha ao povo de Bruxellas, e que como o proprio Sub-Secretario d'Estado allemão do Ministerio dos Negocios Extranjeros, Herr Zimmermann, o explicou depois a um jornalista americano, "a sentença havia sido levada a effeito para amedrontar aquelles, que apesar do seu sexo, se lembrassem de tomar parte em empresas punidas com pena de morte."

PROCLAMAÇÃO DO COMMANDANTE MILITAR ALLEMÃO DE LILLE.

A attitude da Inglaterra torna cada dia mais difficil o aprovisionamento da população.

Com o fim de attenuar a miseria, a auctoridade pediu, ha pouco, voluntarios para trabalhos de campo. Este offerecimento não teve o successo que era de esperar.

Visto isso, os habitantes serão, por ordem superior, deportados e deportados para trabalhos ruraes. Os deportados serão enviados para o interior do territorio francez occupado, longe da frente de combate, onde serão empregados em trabalhos agricolas e nunca em obras militares. Por meio d'esta medida, mais facilmente poderão prover á sua subsistencia.

Em caso de necessidade, os depositos allemães forneccrão provisões.

A cada deportado será permittido levar consigo 30 kilos de bagagem (utensilios domesticos, roupa, etc.) a qual será conveniente preparar desde já.

Ordeno portanto: Ninguém poderá, até nova ordem, mudar de domicilio. Ninguém poderá igualmente ausentar-se do seu domicilio legal declarado, desde as 9 horas da noite ás 6 da manhã (hora Allemã) a não ser que esteja munido d'uma licença em regra.

Como se trata d'uma medida irrevocavel, é do interesse da população que ella se mantenha calma e obediente.

O COMMANDANTE.

Lille, Abril de 1916.

AS DEPORTAÇÕES DE LILLE.

Esta proclamação foi seguida pela deportação de 25,000 francezes civis, das povoações de Roubaix, Turcoing e Lille. Entre as victimas contavam-se raparigas de 16 annos de idade e velhos de 55. Familias houve que foram deshumanamente dispersadas.

*As primeiras lévas foram obtidas, caçando as victimas nas ruas e casas, como se fossem escravos. Mais tarde a guarnição de Lille foi augmentada e no dia 22 de Abril de 1916 (Sabbado de Alleluia) a primeira systematica deportação foi levada a effeito. "Cerca das 3 horas da manhã, tropas de baionetas armadas fechavam as ruas e metralhadoras dominavam as estradas—contra um povo desarmado. Os soldados entravam nas casas, o official apontava-lhes aquelles que tinham que partir e meia hora depois todos eram levados a mistura para uma fabrica perto e d'ahi para a estação, d'onde partiam para destino desconhecido."**

Só uma parte dos exilados foram empregados em trabalhos agricolas em terrenos do territorio occupado. Outros, apesar das promessas allemãs e contra todo o reconhecimento preceito de justiça, foram forçados a trabalhos de natureza militar em beneficio do Exercito allemão.

* Livro Amarello Francez : Memorandum de 30 de Junho de 1916, do Ministro da Guerra (baseiado na evidencia de documentos).

PROCLAMATION

du Commandant militaire Allemand

DE LILLE

L'attitude de l'Angleterre rend de plus en plus difficile le ravitaillement de la population.

Pour atténuer la misère, l'autorité allemande a demandé récemment des volontaires pour aller travailler à la campagne. Cette offre n'a pas eu le succès attendu.

En conséquence, les habitants seront évacués par ordre et transportés à la campagne. Les évacués seront envoyés à l'intérieur du territoire occupé de la France, loin derrière le front, où ils seront occupés dans l'agriculture et nullement à des travaux militaires.

Par cette mesure, l'occasion leur sera donnée de mieux pourvoir à leur subsistance.

En cas de nécessité, le ravitaillement pourra se faire par les dépôts allemands.

Chaque évacué pourra emporter avec lui 30 kilogrammes de bagages (ustensiles de ménage, vêtements, etc...) qu'on fera bien de préparer dès maintenant.

J'ordonne donc : Personne ne pourra, jusqu'à nouvel ordre, changer de domicile. Personne non plus s'absenter de son domicile légal déclaré, de 9 heures du soir à 6 heures du matin (heure allemande) pour tant qu'il ne soit pas en possession d'un permis en règle.

Comme il s'agit d'une mesure irrévocable, il est de l'intérêt de la population même de rester calme et obéissant.

Lille, avril 1916.

LE COMMANDANT.

AVIS

(Texte français)

Tous les habitants de la maison, à l'exception des enfants au-dessous de 14 ans et de leurs mères, ainsi qu'à l'exception des vieillards, doivent se préparer pour être transportés dans une heure et demie.

Un officier décidera définitivement quelles personnes seront conduites dans les camps de réunion. Dans ce but, tous les habitants de la maison doivent se réunir devant leur habitation : en cas de mauvais temps, il est permis de rester dans le couloir. La porte de la maison devra rester ouverte. Toute réclamation sera inutile. Aucun habitant de la maison, même ceux qui ne seront pas transportés, ne pourra quitter la maison avant 8 heures du matin (heure allemande).

Chaque personne aura droit à 30 kilogrammes de bagages : s'il y aura un excédent de poids, tous les bagages de cette personne seront refusés sans égards. Les colis devront être faits séparément pour chaque personne et munis d'une adresse lisiblement écrite et solidement fixée. L'adresse devra porter le nom, le prénom et le numéro de la carte d'identité.

Il est tout à fait nécessaire de se munir dans son propre intérêt d'ustensiles pour boire et manger, ainsi que d'une couverture de laine, de bonnes chaussures et de linge. Chaque personne devra porter sur elle sa carte d'identité. Quiconque essaiera de se soustraire au transport sera impitoyablement puni.

ETAPPEN-KOMMANDANTUR.

Lille, Avril 1916.

A V I S O
(Texto francez).

Todos os moradores da casa, á excepção das creanças de idade inferior a 14 annos e suas mães, bem como á excepção de anciões, teem que se apromptar a partir em hora e meia.

Um official decidirá definitivamente quaes aquelles que serão levados para os acampamentos de concentração. Para esse fim todos os moradores da casa deverão reunir-se em frente da mesma, e no caso de mau tempo é-lhes permittido conservar-se na entrada, devendo a porta da casa estar aberta de par em par. Será inutil qualquer reclamação. A nenhum morador, mesmo áquelles que não tiverem que partir, é permittido ausentar-se de casa antes das 8 horas da manhã (hora allemã).

Cada individuo terá direito ao transporte de 30 kilos de bagagem; se houver excesso de peso, toda a bagagem d'esse individuo será reusada sem appello. Os fardos devem ser feitos separadamente por individuo e teem que ter um endereço lisivel e bem fixo. No endereço deve-se mencionar o nome, prenome e o numero do bilhete de identidade do individuo.

É absolutamente necessario, no seu proprio interesse, munir-se de utensilios para beber e comer, bem como d'um cobertor de lã, calçado forte e roupa. Cada individuo tem que ter comsigo o seu bilhete de identidade. Quem tentar evadir deportação será castigado sem piedade.

Lille, Abril de 1916.

ETAPPEN-KOMMANDANTUR.*

“UM AVISO DE HORA E MEIA.”

Por esta proclamação o official allemão, encarregado da deportação em Lille, põe em execução a ordem do Commandante. Concede aos deportados hora e meia para regularisar os seus interesses pessoaes e abandonar os seus lares para um destino desconhecido. “Todo aquelle que tentar evadir a deportação será castigado sem piedade.”

“Era horrivel,” escreve uma testemunha:† “O official ia em volta apontando os homens e mulheres, que elle escolhia, e dando-lhes para fazer os seus preparativos um espaço de tempo que variava de uma hora até dez minutos. . . .”

“Deram a escolher á Madame X., qual o criado que ella desejava conservar. Este disse ella, apontando o mais idoso. ‘Muito bem,’ responderam elles, ‘é justamente aquelle que nós tomamos. . . .’

“A Madame D. tomou o lugar da sua criada que estava doente. Quando foi dispensada, queria partir em vez da criada, pois ameaçaram-na de a fazer ficar á força. . . .”

“Os campos de concentração mais parecem um mercado de escravos.”

* “Etappen” são depositos militares allemães nas linhas de communicação.

† Livro Amarello Francez, ann. 13.

HABITANTES DA REGIÃO DE LILLE!

Recusando-vos a executar trabalhos militares impostos pelo inimigo, estaes no vosso direito e cumpris o vosso dever de Francezes,—a Convenção da Haya, rectificada por todas as nações civilisadas, dá-vos razão.

Os maus cidadãos que accitassem trabalhos de interesse militar, directo ou indirecto, tornar-se-iam gravemente culpados para com a Patria, e expor-se-iam além d'isso ao rigor das leis, quando a Bandeira Franceza de novo fluctuar sobre Lille.

O momento não vem longe.

As forças dos Alliados augmentam sem cessar, ao passo que as da Allemanha vão-se esgotando com o tempo, e em breve não serão bastante para a sua tarefa.

Tudo vos diz, esperae!

Coragem e confiança sempre!

O ESPIRITO DA FRANÇA.

Esta proclamação é uma nobre resposta á anterior. Foi espalhada em Lille, a despeito das auctoridades allemãs, e respira o espirito que a Allemanha nunca podera conquistar.

“O nosso povo,” escreve um habitante de Lille, “mantén a sua calma e a sua dignidade admiravelmente. Os que partiram, partiram dando vivas á França, á Liberdade e entoando a Marselheza, confortando aquelles que de quem se iam separar, as suas pobres mães em lagrimas e os seus filhos. Pallidos de dôr e suffocados pelas lagrimas não queriam ver os seus entes queridos chorar, elles proprios não choravam. . . .”*

“Os nossos soldados na frente não nos devem vingiar com actos semelhantes; isso mancharia o bello nome da França. Deixae que Deus nos vingue de taes crimes. . . .”

* Livro Amarello Francez, ann. 13.

Habitants de la région de Lille!

En refusant d'exécuter des travaux militaires imposés par l'ennemi, vous êtes dans votre droit et vous accomplissez votre devoir de Français, — La Convention de La Haye, ratifiée par toutes les nations civilisées, vous donne raison.

Les mauvais citoyens qui accepteraient des travaux d'un intérêt militaire immédiat ou lointain se rendraient gravement coupables envers la Patrie. — Ils s'exposeraient, en outre, à la rigueur des lois, lorsque le drapeau français flottera de nouveau sur Lille.

Ce moment n'est pas éloigné.

Les forces des Alliés croissent sans cesse. Celles de l'Allemagne s'épuisent au contraire avec le temps : elles ne suffiront bientôt plus à la tâche.

Tout vous dit d'espérer.

Courage et confiance toujours.

